

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PAPEL DA PLURALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Maíse Rodrigues Coelho**

**ALEGRETE, RS, BRASIL  
2021**

**Maíse Rodrigues Coelho**

**O PAPEL DA PLURALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Escolar**.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Tatielle Rita Souza da Silva**

**Alegrete, RS, Brasil  
2021**

## O PAPEL DA PLURALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir e problematizar padronização/homogeneização dos sujeitos pela escola, interrogando-se sobre o seu avesso: de que forma a pluralidade humana pode viabilizar o acolhimento da alteridade no ambiente escolar, favorecendo a Gestão Democrática. Para tanto, buscamos analisar dois documentários, a saber: *Se essa escola fosse minha* e *Secundas* - à luz dos conceitos de pluralidade humana e alteridade em Hannah Arendt.. Para tanto, a pesquisa se detém tanto à ação quanto ao discurso da pluralidade no ambiente escolar - a fim de que a Gestão Escolar Democrática se pautasse neste olhar teórico e pragmático, a um só tempo. As principais considerações deste trabalho mostram ainda mais a necessidade de que esta pesquisa seja constante: de que a pesquisa sobre pluralidade e gestão avance e passe pelos documentos pedagógicos e qualifique a relação entre sujeitos.

**Palavras-chave:** Pluralidade. Alteridade. Gestão Escolar Democrática.

### 1 O MEIO ESCOLAR E OS PERCURSOS DAS INDIVIDUALIDADES DOS SUJEITOS NO DESENVOLVIMENTO DA PLURALIDADE

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a pluralidade humana pode viabilizar a Gestão Escolar Democrática, tendo como problemática central a tentativa de padronização/homogeneização dos sujeitos pela escola. Para tanto, toma-se como premissa conceitual a pluralidade humana utilizada pela filósofa Hannah Arendt (2000). Aqui, importa destacar que para Arendt (2000) a pluralidade humana abriga duas de nossas capacidades fundamentais: *ação* e *discurso*, de maneira que para a autora é somente através destas capacidades que a pluralidade humana e a liberdade podem ser asseguradas. Portanto, este trabalho se detém tanto à *ação* quanto ao *discurso* da pluralidade no ambiente escolar - a fim de que a Gestão Escolar Democrática se pautasse neste olhar teórico e pragmático, a um só tempo.

O objetivo da pesquisa, embasado no conceito de pluralidade humana utilizado por Arendt (2000), se justifica por escolhas teóricas que encontram nas diversidades e diferenças motivos para uma educação transformadora com destaque e acolhimento destas que serão aqui trabalhadas através dos conceitos de Arendt. Para complementar e enriquecer esta pesquisa, além da análise conceitual daquelas, tomar-se-á como objeto de análise, duas produções audiovisuais que contextualizam a pluralidade no meio escolar, a saber, *Se Essa Escola Fosse Minha* (2017) e *Secundas* (2017).

Mas que é essa pluralidade humana, premissa conceitual do texto? Arendt (2000) ao analisar a condição humana descreve a pluralidade como condição de nossa existência. Esse conceito não se refere à quantidade de seres humanos, mas às suas condições de existência enquanto reveladoras do próprio homem. A revelação aqui abordada tem a ver com o "aparecer

para o outro e para si mesmo no mundo" - aqui se dá a relação entre o visível e o invisível em Hannah Arendt (2000), bem como a filósofa desenvolve o conceito de alteridade.

O conceito de alteridade em Arendt (2000) é relacionado tanto à singularidade quanto à pluralidade dos indivíduos. A alteridade manifesta a individualidade do sujeito e de que forma esta é colocada diante da pluralidade humana e de seus meios – manifestação esta que é o diferencial da própria humanidade. Esta análise no meio escolar é o que realmente pode orientar a gestão democrática em sua efetividade, eis que é a partir desta alteridade que pode-se falar em distinção de sujeitos e valoração de suas individualidades. Neste sentido, a filósofa destaca a singularidade e a pluralidade no desenvolvimento da alteridade:

A presença constante dos outros homens é condição para confirmar a existência de cada um em sua singularidade. “Para confirmar a minha identidade, dependo inteiramente de outras pessoas”, destaca Arendt. O diferenciar-se do outro possibilitado pela pluralidade não apenas singulariza cada um, mas constitui-se como um elemento da alteridade. Arendt, todavia, não identifica diferença e alteridade, pois “ser diferente” não equivale a “ser outro”. Mas a alteridade é um “aspecto importante da pluralidade, a razão pela qual todas as nossas definições são distinções, motivo pelo qual não podemos dizer o que uma coisa é sem distingui-la de outra”. A alteridade é vinculada por Arendt a tudo o que existe e se relaciona diretamente à singularidade e à pluralidade: “No homem, a alteridade, que ele partilha com tudo o que existe, e a distinção, que ele partilha com tudo o que vive, tornam-se unicidade, e a pluralidade humana é a paradoxal pluralidade de seres únicos”. Em suma, a alteridade somente pode ser manifestada e reconhecida mediante a individualização no convívio com os outros homens via ação e discurso. (CENCI; CASAGRANDE 2018, p. 11)

Percebe-se que estas análises conceituais de pluralidade e alteridade de Arendt possibilitam a tal “paradoxal pluralidade de seres únicos” no objetivo deste trabalho, qual seja, suas contribuições para a gestão democrática. Esta pluralidade é encontrada em todo ambiente escolar, de forma que o discurso e a ação do gestor podem ou não conduzir e revelar esta humanidade no meio plural.

A ação e o discurso do gestor encontram tanto a singularidade dos sujeitos quanto seus caminhos de pluralidade. Aqui encontramos a pluralidade humana como condutora da gestão democrática, pois conforme ARENDT (2000), a singularidade dos sujeitos que os descrevem como seres únicos e capazes de conduzir as transformações tão necessárias no desenvolvimento.

Assim, a singularidade dos sujeitos do ambiente escolar, pelo olhar das análises conceituais em ARENDT (2000), portam unicidade em meio ao plural. A filósofa destaca que *ao fato de que a Terra e o mundo são habitados não pelo homem, mas por homens e mulheres portadores de uma singularidade única*. Assim, a singularidade única dos sujeitos deve ser acolhida pelos gestores para que se possa falar em eficácia da gestão escolar democrática. Quando o gestor acolhe as singularidades de todos os sujeitos, proporciona o desenvolvimento

real da pluralidade humana no meio escolar e fomenta o sentimento de pertencimento de seus sujeitos. Com isto, as situações experimentadas no meio escolar encontram na pluralidade humana lugar de debate para a escola democrática. (ARENDR, 2010, p. 8.)

Este trabalho surge justamente da preocupação com a efetividade da pluralidade e da liberdade na gestão democrática e de que forma os gestores podem viabilizar essa democracia conforme *a práxis*. Diante disso, esta pesquisa tem como referencial teórico autores de destaque nas áreas da Educação, da Filosofia e da Pedagogia que conversam através de conceitos como pluralidade, humanidade, sujeito e democracia.

A justificativa deste trabalho se deve ao conceito de pluralidade humana de Arendt (2000) em sua obra *A Condição Humana* enquanto fundamento para a gestão democrática. Importa frisar que as linhas teóricas encontradas em Arendt formam vertentes passíveis de transformação dos obstáculos encontrados naquela gestão democrática que não respeita e não trabalha com a pluralidade de sua comunidade escolar. Diz-se isto pelo fato de que o sentimento de pertencimento tanto do docente quanto pelo discente passa pelo caminho de gestão educacional das diferenças.

A metodologia empregada neste trabalho é composta de análise teórica e análise de produções audiovisuais caracterizadas como cinema-documentário. A análise tanto dos conceitos de pluralidade e alteridade, quanto a análise de produtos audiovisuais se justificam pela necessidade de uma linguagem que expõe os impasses vivenciados pela cena escolar contemporânea.

Importante destacar que a análise audiovisual passa pela breve descrição do cenário e dos relatos que descrevem a realidade da diversidade e como a escola contemporânea os acolhe ou não. A cena cinematográfica apresenta e atualiza a cena escolar composta por diferentes atores docentes, discentes e gestores. Com isto, esta metodologia busca na escolha cuidadosa de operadores conceituais analisar produções audiovisuais que contextualizam o ambiente escolar de modo que o pragmatismo pode destacar e dar efetividade a tais diversidades na gestão escolar democrática.

Portanto, a análise audiovisual se justifica pela necessidade de trazer linguagens acessíveis ao debate e de conduzir os sujeitos da educação ao sentimento de *pertencimento*. Neste sentido, Almeida (2014) defende o trabalho por meio do cinema/produções audiovisuais como responsáveis tanto pela acessibilidade da linguagem quanto pelo sentimento de pertencimento quando vincula o sujeito a enxergar sua própria imagem:

Compreende-se que o cinema atua em três vetores: como tela (dispositivo, linguagem, arte, discursos, narrativa etc.), espelho (metáfora da identificação/projeção subjetiva do espectador) e janela (proposição de mundo em busca de uma compreensão da realidade) (ALMEIDA, 2014a).

Assim considerado, o cinema em seu vetor artístico articula dois pólos: o do discurso e o da recepção. O que a tela do cinema apresenta não é uma realidade fechada em si, mas a proposição de um mundo cuja significação flutua ao sabor dos nossos olhos. Como nos lembra Aumont (2002), a imagem tem uma dupla realidade: é imagem em si e também imagem de algo. A obra cinematográfica é, então, uma janela que recorta o mundo e o apresenta como um ponto a ser visto, um texto a ser lido, uma metáfora cuja compreensão é instável, já que depende tanto do olhar da câmera quanto do olhar do espectador. Esse olhar, ao se projetar sobre a tela, recebe, por sua vez, o reflexo de sua própria imagem (a câmera espelha o olhar do diretor e a tela o do espectador). O que vemos no cinema está sempre *sob judice* e a apreciação dos *autos* não se dá em referência a uma lei constituída, mas a partir da *vivência* de cada um, de sua experiência de vida, mas também de sua experiência estética com o cinema, de sua inflexão intelectual e disponibilidade de ser afetado. O modo como assistimos a um filme espelha o que somos, o que pensamos, o que sentimos, a cultura na qual estamos inseridos...<sup>2</sup> (ALMEIDA, 2017).

Percebe-se, contudo, que a linguagem do cinema é portadora da reflexão, teoria e discurso. Neste sentido, tais características propiciam a projeção do sujeito - no sentido que os atores da prática pedagógica sejam capazes de perceber as pluralidades aqui abordadas através de uma linguagem acessível e que os coloca como protagonistas da cena.

## **2 PLURALIDADE E GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Discutir as viabilidades da gestão democrática concerne no objetivo central desta pesquisa, na medida em que as escolhas teóricas remetem à militância de uma educação que seja acessível e democrática a todos os sujeitos. Diz-se isto porque o ambiente escolar procura homogeneizar seus sujeitos quando a pluralidade não é acolhida, conforme será abordado a seguir na análise das produções audiovisuais. Para tanto, durante a análise dos conceitos de pluralidade e democracia e durante a análise dos aspectos de pluralidade no ambiente escolar nos documentários *Se Essa Escola Fosse Minha* (2017), busca-se o destaque da pluralidade como transformadora das realidades que não se pautam na humanidade do plural.

Esta busca pela pluralidade enquanto transformadora de realidades escolares que não se pautam na humanidade do plural, é motivada pela tentativa de homogeneização do plural pela escola. Diz-se isto porque apesar da educação objetivar a humanidade do plural, a própria sistematização da educação leva a uma tentativa de homogeneização de seus sujeitos quando os conduz a pensarem da mesma forma.

Nesta seara, o próprio ambiente escolar nos revela a riqueza da pluralidade humana enquanto protagonista na efetividade da gestão escolar democrática. Isto porque é através dos

desafios trazidos pelas diversidades encontradas em uma sociedade plural, na qual se busca cada vez mais soluções equânimes e de oportunidades de voz e vez a todos os sujeitos - que o debate democrático encontra a efetividade dessa pluralidade.

No documentário *Se Essa Escola Fosse Minha* (2017), os diretores Fellipe Marcelino e Letícia Leoti mostram o cenário de violência experimentado por estudantes LGBTQIA+ <sup>3</sup> no ambiente escolar e propõe o debate sobre a discussão de gênero e orientação sexual <sup>4</sup> nos planos de educação. (Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)—Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, Departamento de Audiovisuais e Publicidade, 2017). Para melhor contextualizar é importante trazer à baila a definição daquela sigla. LGBTQIA+ é o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para a comunidade. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade. A sigla traz lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexual, mais inclui outros grupos e variações de sexualidade e gênero com os pansexuais. O intuito da sigla é de que cada vez um maior número de pessoas se sintam representadas pelo movimento e por suas pautas defendidas na sociedade. Neste documentário, o debate é apresentado através de depoimento de estudantes do Distrito Federal, no qual os estudantes dão voz às experiências e situações de violência vivenciadas por aqueles que não estão inseridos nos padrões de feminilidade, masculinidade e orientação sexual dominantes.

Marcelino e Leoti (2017) apresentam relatos de jovens estudantes que sofreram diversas violências por uma tentativa social de homogeneizar padrões e estruturas. No ambiente escolar há ainda uma tentativa de padronização dos indivíduos, o que na realidade prejudica e distorce o próprio pluralismo, objeto deste trabalho. Tentativa de silenciar discussões violentas como se a escola devesse reformar o que a família ensinou. Deve ampliar o leque.

Os mais diversos relatos reais deste documentário, demonstram que a escola ainda é condutora de padronização de seus sujeitos. Esta afirmação pode ser confirmada pelo relato de alunos que foram chamados por diretores/gestores para que adequassem seus comportamentos e “trejeitos” ao ambiente escolar. Situações como esta em que gestores não colocam *ação* e *discurso* enquanto ferramenta do desenvolvimento da pluralidade, destoam do que seja democrático. (CF: MARCELINO, SANTOS (2017).

Neste íterim, sabe-se que os sujeitos da comunidade escolar, mesmo que ignorem o próprio conceito de democracia e suas teorias, reconhecem que é somente através dela que há a possibilidade de se equalizar diferenças da sociedade plural em que se está inserido. Nos diversos debates propostos para a real compreensão do que seja uma gestão escolar democrática

se fez necessário o embasamento teórico de diversos pensadores que ao longo da história contribuíram para as definições que merecem destaque no âmbito da educação e auxiliam no debate crise, educação e efetividade da gestão, uma vez que esta última exerce papel de gerenciamento e desenvolvimento daqueles.

Diante da análise do documentário *Se Essa Escola Fosse Minha*, é possível perceber a realidade vivenciada por estudantes que não se encaixam no padrão de orientação sexual dominante, o que bem ilustra a temática da sociedade plural e o papel da gestão democrática. Aqui, o termo democracia, de origem grega (δημοκρατία, *dēmokratía*) quer dizer "poder do povo". A democracia aqui abordada está relacionada ao espaço de debate e participação a todos os sujeitos no âmbito da educação. Com isto, aqueles alunos que não se encaixam no padrão dominante necessitam das estratégias de uma gestão democrática para que se possa falar em educação democrática e efetiva. No documentário há a colaboração de educadores para o papel transformador das escolas no cenário da sociedade plural. Nesta produção audiovisual foge-se da homogeneização.

De outra banda, no documentário *Secundas* (2017) de Caca Nazario aborda sobre o movimento de ocupações escolares no do Rio Grande do Sul no ano de 2016, em especial da ocupação da sede da Secretaria Estadual da Fazenda, em Porto Alegre. Nestas abordagens os estudantes secundaristas que ocuparam uma escola de Porto Alegre em 2016 demonstram que suas singularidades compõe a pluralidade de maneira que desta forma a democracia trabalha para a efetividade da educação, pois quando se tem espaços às singularidades no plural, percebe-se a unicidades do humano. O cineasta captura com franqueza e detalhes alguns dos dias desse movimento, dotado de observação crítica a respeito quanto às singularidades dos jovens que constituíram o plural e desenvolvem o espaço democrático.

*Secundas* apresenta singularidades que compõem a pluralidade aqui abordada. A produção audiovisual traz o discurso e a ação de jovens que ao se depararem com a ausência do sentimento de pertencimento a colocam como pauta que forma o plural. Neste sentido eles abordam tanto pautas apenas de alunos como as péssimas condições de segurança das escolas, como os salários atrasados de seus professores - ou seja - abordam suas singularidades e as de seus professores - o que evidencia a riqueza da pauta e a clareza da pluralidade ali demonstrada.

Ainda, no contexto de movimentos e lutas, conforme abordado em *Secundas*, a autonomia dos movimentos no ambiente escolar passa justamente pelo reconhecimento das individualidades enquanto que, de outro lado, os movimentos tradicionais padronizam pautas e lutas. Desta forma acontece no cenário das escolas quando as pautas não observam tais



individualidade. Neste sentido fulano aborda os movimento de estudantes como autônomos: Se o movimento manteve em grande medida sua autonomia superando a submissão esperada pelas organizações políticas tradicionais, é porque respondia a uma necessidade histórica - tanto pela forma quanto pelo conteúdo da luta - sobre o que tentaremos refletir ao longo do texto.

Percebe-se que nos documentários analisados, existem singularidades de pessoas que são destacadas na pluralidade humana, pelo meio em que se encontram, acolhem e agregam diferenças em um todo que objetiva a efetividade de suas pautas. Este enriquecimento é o que conduz ao viés democrático do próprio objetivo da pesquisa, qual seja, a democracia da gestão.

Cumprir destacar que a experiência do docente nas pautas da pluralidade conduzem a educação e conseqüentemente a gestão como ferramenta de vida. Por isto, a pluralidade dá destaque a própria humanidade, quer no conceitual e teórico, quer no pragmático.<sup>8</sup>

Quando se fala em caminho árduo, cansativo e longo do debate democrático, isso nos remete à própria evolução histórica da educação e de todos os seus correlatos que se mostram essenciais ao desenvolvimento do que seja a gestão escolar.

No documentário os estudantes relatam justamente a ausência deste sentimento de pertencimento às suas comunidades escolares, justamente pela homogeneização que o meio procura conduzir na sociedade. Importante destacar que os discursos apresentados através dos documentários representam linguagens acessíveis das pautas aqui abordadas. Neste cenário Frochtengarten (2009) Apud Coutinho descreve o quanto o discurso do cinema desfaz a distância entre sujeito e objeto:

O cinema de Eduardo Coutinho escancara o caráter de discurso que os documentários “sociológicos” se esforçavam por ocultar. Sobretudo porque seus filmes não falam de fora, mas de dentro da relação do cineasta com os personagens que retrata. É desfeita a distância entre sujeito e objeto do conhecimento que legitimava o saber dos primeiros documentários e que ainda impregna o espírito de parte da produção do gênero. Mais radicalmente, Eduardo

Coutinho não filma para produzir conhecimento no sentido conceitual. Ele apenas mostra rostos e vozes que “são livres para não caber nos limites das sínteses” (Salles, 2004). A própria ausência de trilha sonora reforça esse sentido, à medida que o som de fundo ameaça instaurar uma atmosfera emocional ditada pela montagem.

Assim, quando desfeito este distanciamento é proporcionada uma linguagem acessível ao debate o meio condicionado ao próprio sentimento de pertencimento dos sujeitos. Neste ideal de pertencimento é que se encontram os mais diversos sujeitos da sociedade plural, de maneira que a diversidade não deve ser excludente aos sujeitos, mas enriquecedora ao próprio papel que

a educação representa. Com isto, uma sociedade plural reflete o panorama da humanidade multicultural, ou seja, o cenário em que as incongruências entram em contato e confronto na luta por espaços, poder e domínio. Assim, o desafio da Gestão Escolar é a representatividade desses sujeitos no debate democrático escolar e na própria documentação escolar que os representa - tudo como ponto de efetividade da própria Gestão.

Vale mencionar que as discussões, por exemplo, dos projetos políticos pedagógicos escolares são protagonistas no desenvolvimento da gestão democrática e, por conseguinte, no desenvolvimento tanto de discentes, quanto docentes, pois é através do debate permeado por diferenças e que trabalha através da equidade que a educação tem sua real eficácia.

Assim, as pluralidades sociais e culturais são tanto as que mais enriquecem o debate democrático (e por consequência fomentam a efetividade da gestão escolar), quanto são as que trazem as maiores dificuldades para o caminho. Neste sentido, Gusmão (2003) traz o chamado debate de olhares cruzados desta sociedade plural como transformadora da pessoa e do sujeito.

A alteridade revela-se no fato de que o que eu sou e o outro é não se faz de modo linear e único, porém constitui um jogo de imagens múltiplo e diverso. Saber o que eu sou e o que o outro é, depende de quem eu sou, do que acredito que sou, com quem vivo e porque. Depende também das considerações que o outro tem sobre isso, a respeito de si mesmo, pois é nesse processo que cada um se faz pessoa e sujeito, membro de um grupo, de uma cultura, uma sociedade. Depende também do lugar a partir do qual nos olhamos. Trata-se de processos decorrentes de contextos culturais que nos formam e informam, deles resultando nossa compreensão de mundo e nossas práticas frente ao igual e ao diferente. (GUSMÃO, 2003, p. 87).

Ainda, quando tratamos de pluralidade o debate desenvolvido pela autora Hannah Arendt em sua obra *A Crise na Educação (2000)* sublinha a construção do saber como transformação dos institutos e por conseguinte da própria sociedade. A aplicação da noção do “saber fazer” se desenvolve na pluralidade, seja ela tendenciosa ou não, assim como suas críticas ascenderam ideologias e teorias em meio ao contexto do totalitarismo. Assim ela observa a teoria da aprendizagem autoritária como personagem da atual crise na educação.

Foi uma moderna teoria da aprendizagem que permitiu à pedagogia e às escolas normais desempenhar este pernicioso papel na atual crise da educação. Essa teoria é, muito simplesmente, a aplicação lógica da nossa terceira ideia-base, ideia que foi durante séculos sustentada no mundo moderno e que encontrou a sua expressão conceitual sistemática no pragmatismo. Essa ideia-base é a de que se não pode saber e compreender senão aquilo que se faz por si próprio. A aplicação à educação desta ideia é tão primitiva quanto evidente: substituir, tanto quanto possível, o aprender pelo fazer. Considera-se pouco importante que o professor domine a sua disciplina porque se pretende compelir o professor ao exercício de uma atividade de constante aprendizagem para que, como se diz, não transmita um «saber morto» mas, ao contrário, demonstra constantemente como se adquire esse saber. A intenção confessada não é a de ensinar um saber mas a de inculcar um saber-fazer. O resultado é uma espécie de transformação das instituições de ensino em institutos profissionais.

Tais institutos tiveram grande sucesso quando se tratava de aprender a conduzir uma viatura, coser à máquina ou mais importante ainda para «a arte de viver» — comportar-se bem em sociedade ou ser popular, mas revelaram-se incapazes de levar as crianças a adquirir conhecimentos requeridos por um normal programa de estudos.(ARENDT, 2010, p.7)

A contribuição de Arendt, apesar de ter seu cenário de regime totalitário, é atual e pertinente ao debate da eficácia da gestão democrática, uma vez que este saber-fazer é construído em meio à pluralidade. De maneira que aquele saber-morto, ainda defendido por alguns não transforma e não desenvolve nem pessoa, nem sujeito e tampouco sociedade.

O saber da sociedade, no viés escolar pode ser definido como um saber compartilhado. Este compartilhamento passa por aquela abordagem do acolhimento das singularidades, pois quando estas são realmente acolhidas, na ação e no discurso, é que se pode realmente falar em pluralidade, conforme abordada neste trabalho. CESAR, DUARTE (2010) ao abordar o saber da sociedade como saber compartilhado em Arendt, destaca a necessidade de conexão do saber no mundo contemporâneo:

Em sua reflexão filosófico-política, Arendt (1995) assumiu a perspectiva teórica do cuidado para com o mundo, em claro confronto à atitude intelectual que ela julgava predominante na modernidade, isto é, a “alienação do homem” em relação ao mundo compartilhado, origem do moderno subjetivismo filosófico e das tendências psicologistas do pensamento social e educacional contemporâneo. Foi a partir dessa perspectiva anti-humanista e anti subjetivista que Arendt detectou o caráter instável e inóspito de um mundo quase inteiramente regido pela lógica do trabalho (labor) e do consumo, isto é, pela lógica da produção e da destruição em escala global e em ritmo cada vez mais acelerado. Em vista do predomínio dessas e do consumo, isto é, pela lógica da produção e da destruição em escala global e em ritmo cada vez mais acelerado. Em vista do predomínio dessas duas atividades conexas no mundo contemporâneo, o homem passa a se compreender e a se comportar quase exclusivamente como um animal laboral, um ser vivo atado ao ciclo ininterrupto do trabalho e do consumo, tendo como interesse principal sua sobrevivência e felicidade imediata. (CÉSAR; DUARTE, 2010, p.827)

Percebe-se que esta ideia de conexão do saber da sociedade é síntese da própria abordagem da pluralidade - ou seja - o acolhimento de singularidades conduzem à pluralidade e conectam saberes que formam o todo. Portanto, quando se fala em abordagem de conhecimento da sociedade, do saber, estes são formados por individualidades que valorizam o conceito do plural.

Contudo, a análise das supracitadas teorias se faz fundamental para a análise do tema e o desenvolvimento do debate. Assim, os conceitos apresentados nos remetem a ideia do papel protagonista da pluralidade e do esforço dos sujeitos da gestão democrática para que os debates saiam do meio acadêmico e encontrem lugar no sujeito, na pessoa e na sociedade. Assim, a finalidade do debate é justamente não colocar ponto final nele e, tampouco da prática e do

desenvolvimento de projetos que se desenvolvam na pluralidade social e cultural para então somente se falar em efetividade da educação.

### **3 A PLURALIDADE COMO PESQUISA NECESSÁRIA À GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Este trabalho nasceu com a necessidade de apontar a pluralidade humana enquanto condutora de uma efetiva gestão escolar democrática. Para tanto, seu percurso metodológico trouxe como principais autores Hannah Arendt a fim de abordar seus traços teóricos no objeto da pesquisa, qual seja a pluralidade humana e a gestão escolar democrática. Estas teorias e conceitos encontraram nas análises de produções audiovisuais uma linguagem acessível sobre pluralidade humana, percepção, sociedade e gestão escolar democrática.

O percurso metodológico iniciou nas análises conceituais descritas como pluralidade humana e alteridade - o que traçaram o referencial teórico que advém de um ideal pessoal que busca na educação e em sua gestão, valores humanos que respeitem as individualidades de cada sujeito. Portanto, todas as análises aqui abordadas, quer conceituais quanto de produções audiovisuais, firmaram a pluralidade como condutora da Gestão Escolar Democrática, de maneira que o acolhimento das individualidades justifica a pesquisa, os conceitos e a valoração da educação.

As principais considerações deste trabalho mostram ainda mais a necessidade de que esta pesquisa seja constante: de que a pesquisa sobre pluralidade e gestão avance e passe pelos documentos pedagógicos e pelos contatos com os sujeitos. Surge aqui um novo caminho a ser trilhado: a pesquisa e o debate com os documentos e com os sujeitos da comunidade. Portanto, deste trabalho nasce o desejo de uma nova pesquisa acadêmica na qual a abordagem deste trabalho é o alicerce, uma vez que a gestão escolar democrática é efetiva quando acolhedoras daquelas individualidades que constroem a pluralidade aqui abordada.

Contudo, esta pesquisa permitiu um novo olhar sobre a pluralidade na escola, o olhar de percorrer sobre os desdobramentos desta temática em pesquisa mais detalhada como dar origem a um projeto de mestrado. Estas referências teóricas são traços de buscas pessoais que ascenderam ainda mais na análise do relatos encontrados dos documentários, pois evidenciam ainda mais a necessidade de que os sujeitos da educação se orientem na ação e no discurso, na teoria e na prática para realmente se justificar o conceito de pluralidade e tornar essa abordagem a viabilização da educação democrática e transformadora da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas. Educação em Revista, vol. 33, e153836, 2017. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais DOI: 10.1590/0102-4698153836. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/3993/399362370007/html/>. Acesso em 09 nov, 2021.

ARENDT, Hannah. **A crise na educação. Entre o passado e o futuro**, v. 5, p. 221-247, 2000.

\_\_\_\_\_, Hannah.. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. Editora Forense Universitária. Rio de Janeiro, 2010a.

CATINI, Caroline de Roig. MELLO, Gustavo de Moura Cavalcanti. Escolas de Luta. **Educação Política**. Educ Soc, v. 137, p; 1177-1202, out-dez 2016

CENCI, Angelo Vitório e Edison Alencar Casagrande. **Alteridade, ação e educação em Hannah Arendt Cad. Pesqui.** 48 (167) • Jan-Mar 2018. Scielo Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144664>. Acesso em: 08 nov. 2021.

CÉSAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, André. **Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo** - Universidade Federal do Paraná, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 823-837, set./dez. 2010

Frochtengarten, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. Psicologia UsP, São Paulo, janeiro/março, 2009, 20(1), 125-138

GARCIA, Gislaíne. **A escola plural e complexa: uma busca ao exercício da cidadania e à vivência democrática**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

GOERGEN, Pedro. **Formação humana e sociedades plurais**./Espaço Pedagógico;v. 21, n. 1, Passo Fundo, p. 23-40, jan./jun. 2014 | Disponível em [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep)

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2001. SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim das descobertas imperiais**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; SGARB, Paulo. (Orgs.). Redes culturais, diversidades e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, SP: Autores Associados,

MARCELINO, Fellipe Rocha; SANTOS, Letícia Eunice Leotti. **Se essa escola fosse minha**. 2017. 35 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NAZARIO, Caca. Secundas. 2017 Disponível em <https://vimeo.com/233124232>. Acesso 09 nov. 2021.